

Canais de comunicação utilizados pelos pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão

Maria da Paz Lins Rodrigues
Joana Rita Vilas Boas Mualem

INTRODUÇÃO

O estudo dos canais de comunicação utilizados pelos cientistas para a obtenção das informações necessárias à realização de seus trabalhos, assim como para a divulgação dos resultados de suas pesquisas, vem suscitando, cada vez mais, o interesse dos estudiosos das áreas da sociologia da ciência, e, particularmente, da ciência da informação, de vez que esta "é uma disciplina social que estuda a estrutura e as propriedades da informação científica e tecnológica, bem como as regularidades de todos os fenômenos da comunicação científica."¹

Ao lado da comunicação dos resultados das pesquisas à sociedade, um outro aspecto a ser considerado é o da comunicação dentro do próprio universo da ciência, ou seja, como assinala Christóvão "a ciência 'filtrada' dentro de sua própria estrutura, valendo-se dos seus próprios e característicos meios de comunicação. A este dinamismo interno que se propaga por toda a estrutura da ciência, convencionou-se chamar processo de comunicação científica."²

Ao abordar questões ligadas à comunicação científica, Merta³ enfatiza que o intercâmbio de informação é necessário ao sistema da ciência, e uma decorrência natural do mesmo é que o cientista tem responsabilidade moral e substancial em participar, direta ou indiretamente, da melhoria de condições para a circulação da informação científica na área em que ele atua.

O tema abordado neste trabalho encontra-se inserido no conteúdo do programa adotado na disciplina Informação Aplicada à Biblioteconomia, oferecida aos alunos do

2º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A literatura disponível sobre o assunto reportar-se, quase sempre, a outras realidades que dificilmente se coadunam com a situação da pesquisa em universidades do porte da UFMA, cujo corpo de pesquisadores é pouco expressivo e onde as condições de pesquisa não se assemelham às disponíveis nas grandes universidades.

Tais constatações levaram as autoras do trabalho, professoras daquela disciplina, a promover o estudo dos canais de comunicação utilizados pelos pesquisadores da UFMA, para o que contaram com a consultoria das professoras Heloisa Tardin Christóvão (IBICT/UFRJ) e Jeannette Kremer (UFMG).

A pesquisa foi dividida em dois módulos, sendo o primeiro referente ao perfil do pesquisador, compreendendo aspectos relativos a sexo, faixa etária, nacionalidade, naturalidade, categoria funcional, regime de trabalho, titulação, dentre outros. O segundo módulo, cujos resultados encontram-se aqui abordados, refere-se ao processo de busca da informação, abrangendo tópicos sobre a atividade de pesquisa, os meios utilizados para atualização de conhecimentos e o comportamento dos pesquisadores com relação à busca da informação necessária à realização de seus trabalhos.

METODOLOGIA

Crane⁴, no seu estudo sobre a estrutura da comunicação científica, tenta integrar três tipos de pesquisa que compreendem o estudo de necessidades e uso da informação: estudo da literatura científica pro-

Resumo

Pesquisa descritiva sobre os canais de comunicação utilizados pelos pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão. Aborda-se a situação da pesquisa e alguns aspectos referentes aos padrões de comportamento que regem a comunidade científica da Universidade Federal do Maranhão. Enfatizam-se os procedimentos e os hábitos dos pesquisadores no processo de busca da informação.

Palavras-chave

Comunicação científica; Canais de comunicação; Padrões de comportamento; Busca da Informação.

priamente dita, estudo de como os cientistas obtêm a informação de que necessitam para suas pesquisas e estudo das relações entre cientistas que pesquisam na mesma área. A presente pesquisa está inserida no segundo caso, uma vez que procura identificar os meios pelos quais os pesquisadores da UFMA buscam as informações de que necessitam para a realização de suas pesquisas, assim como os meios que utilizam para divulgar o resultado de seus trabalhos científicos.

Segundo Kremer, dentre os estudos que descrevem o comportamento dos cientistas e tecnólogos durante o processo de comunicação, com uma discreta interferência do pesquisador situam-se os estudos de canais para os quais são utilizados diversos métodos, com vistas a detectar o uso que os cientistas fazem desses canais. Dentre esses, encontram-se os estudos que tentam "caracterizar as experiências dos cientistas em coletar informações, não importando quais canais ou meios são envolvidos."⁵

Com base nesse método, procedeu-se, mediante a aplicação de questionários, ao levantamento de algumas variáveis, junto a 199 pesquisadores, dos quais apenas 93 prestaram as informações solicitadas.

RESULTADOS

Dentre os resultados obtidos, destacam-se:

FONTES DE INFORMAÇÃO

Foram relacionadas 20 fontes de informação escolhidas dentre as mais difundidas entre os pesquisadores da UFMA. Incluiu-se, na relação, a participação em eventos de natureza científica, por tratar-se de um canal informal considerado de grande importância pelos estudiosos da área. Foram indicados cinco graus de utilidade, variando de "muito útil" a "não utiliza", solicitando-se ao pesquisador que atribuísse um deles a cada uma das fontes relacionadas.

Constatou-se que os artigos de periódicos constituem-se no veículo mais utilizado pelos pesquisadores, confirmando o que preconizam os estudos realizados na área da comunicação científica. Uma outra confirmação do que apregoa a literatura sobre o assunto obteve-se com relação aos catálogos de fabricantes, considerados de muita utilidade por 50% dos informantes da área tecnológica.

Além dos artigos de periódicos, os livros-textos e manuais, as teses, dissertações e monografias foram julgadas de muita utilidade por 40% dos informantes, enquanto a participação em eventos foi considerada "muito útil" e "útil" por 74% dos pesquisadores.

Dentre as fontes apontadas como de pouca utilidade, encontram-se os catálogos de editores, as bases de dados e as leis e regulamentos, conforme demonstram os dados da tabela 1.

ESCOLHA DAS FONTES

O estudo procurou identificar o grau de influência de alguns fatores na escolha das fontes de informação pelos pesquisadores. Nesse sentido, foram relacionados os seguintes: localização próxima ao pesquisador; informações veiculadas em idioma conhecido pelo pesquisador; relevância das respostas às necessidades de informação; autor conhecido; editor com credibilidade na área; o fato de as fontes terem sido indicadas por pessoas de confiança. Foi apresentada uma escala com quatro graus de influência, variando de "mais influente" para "sem nenhuma influência."

A relevância foi o fator apontado como de maior influência por 79% dos informantes, enquanto a autoria foi considerada de influência regular e pouco influente por 55% dos pesquisadores.

O idioma foi apontado como muito influente por 58% dos informantes, enquanto a proximidade do local em que se encontra a fonte foi indicada como um fator de grande influência por 45% dos pesquisadores, conforme dados da tabela 2.

USO DE BIBLIOTECAS

Com relação ao uso de bibliotecas para a localização das fontes de informação, constatou-se que as do pesquisador são as utilizadas com maior frequência, enquanto as do sistema de bibliotecas da UFMA o são menos frequentemente. Apenas 12% dos informantes declararam utilizá-las mais de uma vez por semana. Embora não tenham sido levantados os motivos que levam o pesquisador a utilizar mais frequentemente suas próprias bibliotecas, a facilidade de uso não parece se constituir na principal causa, uma vez que, ao apontar critérios para a escolha das fontes, o maior índice coube à relevância das mesmas, e não ao fato de estarem essas fontes localizadas mais próximas ao pesquisador.

RECURSOS DE INFORMAÇÃO

O estudo procurou identificar também a frequência de uso dos recursos de informação disponíveis, não só na UFMA, mas em outras instituições, além dos de propriedade do pesquisador, para acessar as informações necessárias ao desenvolvimento de seus trabalhos.

Nesse sentido, foram relacionados os catálogos de bibliotecas da UFMA e de outras instituições, os serviços de computação bibliográfica, telex, cópias, microcomputadores da UFMA e do próprio pesquisador, o qual deveria atribuir a cada uma das fontes relacionadas o grau de frequência de uso, variando de "diariamente" a "nunca".

À exceção das cópias reprográficas, os demais recursos relacionados parecem ser utilizados com "menor frequência" pelos informantes.

Embora a biblioteca central da UFMA disponha de serviço de computação bibliográfica, o estudo detectou que esse recurso está sendo utilizado menos frequentemente, por 40% dos pesquisadores.

À época da pesquisa, o microcomputador parecia constituir-se também em um recurso pouco utilizado pelos pesquisadores da UFMA.

USO DE RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Ao procurar estudar os hábitos dos pesquisadores da UFMA com relação à obtenção de informação sobre novas publicações, incluiu-se um item referente à importância por eles atribuída a alguns serviços e recursos mais comumente utilizados na procura de novos documentos lançados no mercado e/ou adquiridos pelas bibliotecas. Foi solicitado que o pesquisador atribuísse um grau de importância, em uma escala que variava de "muito importante" a "sem importância."

Os sumários correntes foram considerados muito importantes para 42% dos informantes, enquanto a indicação de colegas e a consulta a catálogo de biblioteca foram julgadas importantes.

No tocante à consulta direta às estantes, o estudo evidenciou uma contradição entre os pesquisadores, porque 40% julgaram-na importante, enquanto 31% a consideraram de pouca importância, conforme demonstram os dados da tabela 3.

Tabela 1 - Graus de utilidade atribuídos às fontes de informação, segundo os centros acadêmicos

	MUITO ÚTIL				ÚTIL				UTILIDADE REGULAR				POUCA UTILIDADE				NÃO UTILIZA				SEM INFORMAÇÃO				TOTAL													
	CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		Nº	%						
					N	%					N	%					N	%					N	%					N	%								
Livros-textos ou manuais	17	7	9	4	37	40	9	3	4	5	21	22	6	4	2	4	16	17	5	-	2	-	7	8	1	-	4	-	5	5	4	1	1	1	7	8	93	100
Artigos de periódicos	35	9	7	9	60	65	5	4	11	3	23	25	-	1	2	1	4	4	-	-	1	-	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	-	3	3	93	100
Anais de Congresso	15	6	4	3	28	30	16	4	5	5	30	32	7	4	2	4	17	18	-	-	6	1	7	8	2	-	1	1	4	4	2	1	4	-	7	8	93	100
Teses, Dissertação, Monografias	14	8	9	6	37	40	18	4	9	4	35	38	7	1	1	4	13	14	-	1	1	-	2	2	2	-	-	2	2	1	1	2	-	4	4	93	100	
Bibliografias	17	6	7	6	36	39	12	4	9	4	29	31	6	2	3	2	13	14	1	1	-	1	3	3	-	1	-	1	2	2	6	1	3	-	10	11	93	100
Bibliografias em publicação	12	5	5	4	26	28	16	5	9	5	35	38	9	1	6	1	17	18	1	1	-	1	3	3	2	1	-	2	5	5	2	2	1	7	8	93	100	
Índices, Resumos	10	2	-	3	15	16	9	4	5	4	22	24	17	3	5	4	29	31	1	3	3	1	8	9	2	1	6	1	10	11	3	2	3	1	9	10	93	100
Sumários correntes	6	4	-	1	11	12	11	2	5	4	22	24	19	3	3	4	29	31	1	1	6	1	9	10	1	2	5	3	11	12	4	3	3	1	11	12	93	100
Catálogos de editores	2	-	-	1	3	3	9	2	4	5	20	21	8	9	6	1	24	26	14	2	7	4	27	29	4	1	2	2	9	10	5	1	3	1	10	11	93	100
Relatórios de pesquisa	4	9	2	3	18	19	19	2	11	3	35	38	14	2	5	5	26	28	3	-	1	1	5	5	-	1	-	1	2	2	2	1	3	1	7	8	93	100
Publicações oficiais	10	5	3	2	20	21	19	3	10	6	38	41	6	4	5	3	18	19	3	1	2	2	8	9	2	-	-	2	2	2	2	2	1	7	8	93	100	
Normas Técnicas	7	1	2	4	14	15	12	4	3	4	23	25	13	3	3	3	22	24	2	2	8	-	12	13	4	3	3	3	13	14	4	2	3	-	9	10	93	100
Patentes	4	-	1	1	6	6	4	-	3	7	8	3	-	1	2	6	6	7	1	5	2	15	16	18	10	12	6	46	50	6	4	3	-	13	14	93	100	
Leis, regulamentos...	2	1	3	-	6	6	6	3	2	2	13	14	7	3	2	4	16	17	14	1	6	2	23	25	9	5	7	6	27	29	4	2	2	-	8	9	93	100
Bases de Dados	8	3	1	1	13	14	5	3	-	4	12	13	4	-	5	2	11	12	16	3	4	2	25	27	4	4	7	5	20	21	5	2	5	-	12	13	93	100
Multimeios	6	1	-	2	9	10	8	3	4	3	18	19	6	3	3	2	14	15	9	2	4	2	17	18	7	4	8	5	24	26	6	2	3	-	11	12	93	100
Participação em eventos	19	6	3	8	36	39	16	3	9	4	32	35	3	3	7	-	13	14	1	2	-	1	4	4	1	-	2	-	3	3	2	1	1	1	5	5	93	100
Mapas, atlas, plantas	2	-	3	-	5	5	9	1	4	1	15	16	4	3	6	2	15	16	6	1	-	3	10	11	15	7	7	8	37	40	6	3	2	-	11	12	93	100
Catálogos de fabricantes	1	-	-	2	3	4	-	-	5	9	10	9	2	5	2	16	17	10	1	-	2	13	14	12	9	15	3	39	42	6	3	4	-	13	14	93	100	
Trabalhos não publicados	1	-	-	1	2	2	7	6	8	2	23	25	12	4	4	2	22	24	8	1	-	4	13	14	8	2	7	5	22	24	6	2	3	-	11	12	93	100

Tabela 2 - Graus de influência atribuídos pelos entrevistados aos critérios de escolha das fontes de informação, segundo o centro acadêmico

CRITÉRIO DE ESCOLHA	MAIS INFLUENTE				REGULARMENTE INFLUENTE				POUCO INFLUENTE				SEM NENHUMA INFLUÊNCIA				SEM INFORMAÇÃO				TOTAL											
	CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		Nº	%
					N	%					N	%					N	%					N	%					N	%		
Estarem localizados próximos de você	22	3	10	7	42	45	9	3	1	2	15	16	4	3	4	2	13	14	4	4	3	2	13	14	3	2	4	1	10	11	93	100
Sorem escritas em idioma de seu conhecimento	26	9	13	6	54	58	10	4	3	3	20	22	2	1	1	3	7	8	1	-	1	1	3	3	3	1	4	1	9	10	93	100
Oferecerem respostas mais relevantes às suas necessidades	35	12	18	9	74	79	4	1	3	3	11	12	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	3	2	1	1	7	8	93	100	
Serem escritas por autor conhecido	8	6	4	2	20	22	17	6	5	5	33	35	9	1	5	4	19	20	5	-	4	2	11	12	3	2	4	1	10	11	93	100
Serem editadas por editores com credibilidade	19	6	4	7	36	39	14	5	9	4	32	34	4	3	1	2	10	11	2	-	4	-	6	6	3	1	4	1	9	10	93	100
Serem recomendadas por pessoas de confiança	16	9	8	5	38	41	15	5	7	3	30	32	6	-	2	5	13	14	2	-	1	-	3	3	3	1	4	1	9	10	93	100

Tabela 3 - Graus de importância atribuídos pelos entrevistados aos recursos e serviços de informação, segundo o centro acadêmico

RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	MAIS IMPORTANTE				IMPORTANTE				POUCO IMPORTANTE				SEM IMPORTÂNCIA				SEM INFORMAÇÃO				TOTAL											
	CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		CCS	CCSo	CEB	CT	TOTAL		Nº	%
					N	%					N	%					N	%					N	%								
Sumários correntes	20	7	4	8	39	42	14	4	6	4	28	30	4	3	7	1	15	16	1	1	1	1	4	4	3	-	4	-	7	8	93	100
Indicação de um colega	6	7	6	5	24	26	27	5	13	6	51	55	3	1	-	2	6	6	1	1	-	-	2	2	5	1	3	1	10	11	93	100
Consulta a catálogos de bibliotecas	10	2	5	5	22	24	21	5	8	6	40	43	6	7	5	3	21	22	1	-	1	-	2	2	4	1	3	-	8	9	93	100
Consulta direta a estantes de bibliotecas	7	2	7	3	19	20	18	3	8	8	37	40	13	8	6	2	29	31	-	1	-	1	2	2	4	1	1	-	6	6	93	100
Consulta a livrarias	7	5	11	2	25	27	9	5	11	6	31	34	17	4	-	4	25	27	3	1	-	2	6	6	6	-	-	-	6	6	93	100
Consulta a livreiros	3	2	4	1	10	11	9	3	2	3	17	18	15	6	9	3	33	34	10	4	4	5	23	25	5	-	3	2	10	11	93	100
Resumos	21	5	2	3	31	38	16	4	8	7	35	38	2	5	8	3	18	19	-	1	1	-	2	2	3	-	3	1	7	8	93	100
Serviços de alerta	8	1	-	3	14	15	12	2	3	1	18	19	7	2	9	4	22	24	3	6	5	3	17	18	12	2	5	3	22	24	93	100

COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

Com vistas a detectar a frequência de uso na comunicação interpessoal pelos pesquisadores da UFMA, foram relacionados alguns possíveis contatos, tais como colegas do mesmo departamento acadêmico, colegas de outros departamentos da UFMA, pessoas de outras instituições e bibliotecários da UFMA. Foram apresentados seis graus de frequência, variando de "diariamente" a "nunca", tendo sido solicitado ao informante que atribuisse um deles a cada uma das pessoas indicadas.

Os contatos apontados como de maior frequência foram os colegas do mesmo departamento. Com relação a colegas de outros departamentos da UFMA, os informantes declararam relacionar-se com menor frequência, o que parece indicar uma certa fragilidade nas atividades interdepartamentais na Universidade Federal do Maranhão.

Quanto a pessoas de outras instituições, ficaram evidenciados contatos de menor frequência.

No que diz respeito aos contatos com bibliotecários da UFMA, o estudo indica que esse tipo de relacionamento ocorre com menor frequência entre 46% dos informantes, sendo que 19% dos pesquisadores declararam nunca terem mantido qualquer contato com bibliotecários dessa instituição.

Dentre os principais meios utilizados para os contatos interpessoais, o telefonema e a ida ao local de trabalho da pessoa a ser contactada foram os mais indicados. Além desses, a participação em reuniões, encontros, congressos e similares para discussão dos assuntos foi apontado como o meio utilizado por 30% dos informantes.

RELAÇÕES SOCIAIS EM ÁREAS DE PESQUISA

No intuito de detectar possíveis relações sociais em áreas de pesquisa na UFMA, foi solicitado aos pesquisadores que citassem o nome, tipo de atividade e local de trabalho de três pessoas com as quais o pesquisador costuma manter contatos mais frequentes em busca de informações.

Constatou-se que a maioria das pessoas indicadas são professores universitários da própria UFMA. Dentre professores de outras instituições, foram indicados, com maior frequência, os da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Ceará (UFCE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFCE) e da Universidade de Brasília (UnB).

Foram indicados, ainda, contatos com pessoas de universidades estrangeiras, tais como o Imperial College of University of London e a Universidade de Bönn.

Além de universidades, foram citadas outras instituições ligadas à pesquisa, como a Fundação Instituto Oswaldo Cruz, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao lado de professores universitários, foram indicados contatos menos frequentes com médicos e bibliotecários.

CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que a atividade de pesquisa não se desenvolve equitativamente entre os centros acadêmicos da UFMA, nem, tampouco, entre os diversos departamentos. Assim, foi constatado que o número de pesquisas em andamento no Centro de Ciências da Saúde é consideravelmente maior que nos demais, e o Departamento de Patologia revelou-se o mais ativo, com dez projetos em execução e um já concluído.

Essa situação parece refletir-se na própria participação dos centros no presente estudo. Enquanto o Centro de Ciências da Saúde se fez representar por 42 pesquisadores, o que equivale a 45% do total de 93 informantes, o Centro de Ciências Sociais contribuiu com 15 pesquisadores, portanto, com 16% do total, o Centro de Estudos Básicos, com 22, o que equivale a 24% dos 93 informantes, e o Centro Tecnológico, com 14, o que representa 15% do total.

Embora os sete informantes dos Departamentos de Odontologia I e II não tenham mencionado a pesquisa na qual participam, ou nas quais já tenham participado, os dados por eles fornecidos foram incluídos no presente estudo, uma vez que ficou comprovada a participação dos mesmos em atividades de pesquisa.

Deixaram de figurar nesse trabalho os Departamentos de Ciências Fisiológicas, Ciências Contábeis e Administração, Direito, Artes, Desenho e Tecnologia e Engenharia, em razão de os pesquisadores cadastrados nesses departamentos não terem devolvido o questionário sobre busca e disseminação da informação.

No tocante às atividades de pesquisa na UFMA, o estudo parece indicar a necessidade da adoção urgente de uma política de renovação no quadro de pesquisadores desta universidade, pois 59% dos informantes contam com mais de 15 anos de trabalho na instituição.

Quanto aos entraves à atividade de pesquisa na UFMA apontados pelos informantes, dentre os quais foram citados a escassez de tempo para o exercício dessa atividade e a falta de financiamento, observou-se um elevado percentual de abstenção a essas questões. Assim, 40% deixaram de mencionar o número de horas destinadas à pesquisa e 32% não informaram sobre as condições de financiamento das pesquisas em que atuam, dos quais 6% declararam desconhecer a existência de convênio com instituições financiadoras.

O estudo evidenciou que, a exemplo do preconizado pelos estudos da comunicação científica, o periódico constitui o veículo por excelência para a divulgação dos trabalhos dos pesquisadores. Com relação à participação em eventos de natureza científica, tais como congressos, seminários, encontros, dentre outros, considerados um dos principais canais informais de comunicação da ciência, o estudo detectou que essa participação está sendo expressiva, em virtude de, nos três últimos anos, 92 trabalhos serem apresentados nesses eventos, apesar de o número de participação sem apresentação de trabalho ser relativamente alto, pois foram registradas 72 participações desse tipo.

O domínio do idioma estrangeiro, notadamente o inglês, considerado como um dos pressupostos para o acesso às informações de natureza científica, parece constituir-se em uma das barreiras ao fluxo da informação na UFMA, porque 88% dos informantes declararam ser esse o principal idioma de divulgação do conhecimento na sua área. Entretanto, somente 71% dos informantes declararam dominar o idioma inglês. Assim, parece oportuna a sugestão de que seja implantado um serviço de tradução na UFMA, ou sejam intensificados os cursos de idioma estrangeiro, como atividade de extensão nesta universidade.

Quanto à filiação dos informantes às sociedades científicas, mencionada pelos estudiosos como uma das normas que regem a comunidade científica, o estudo evidenciou que a mesma é seguida por 73% dos informantes.

No que se refere ao processo de busca da informação pelos pesquisadores da UFMA, a pesquisa confirmou a preferência dos mesmos pelos artigos de periódicos, conforme já detectado pelos estudiosos do assunto. Assim, 90% dos informantes consideraram-no de "muito útil" a "útil".

Já com relação às fontes secundárias, tais como as bibliografias, os índices, os resumos, os sumários correntes e as bases de dados, à exceção das bibliografias, consideradas "muito úteis" ou "úteis" por 70% dos informantes, não parecem constituir-se

como importante recurso para o acesso à informação entre os pesquisadores da UFMA. Assim, enquanto 27% dos informantes consideraram as bases de dados, a exemplo do Dialog e da Bireme, como "muito úteis" ou "úteis", igual percentual julgou-as de "pouca utilidade", enquanto 21% declararam "não utilizá-las".

No tocante ao uso da biblioteca como meio de recuperação da informação, o estudo evidenciou a grande preferência dos informantes pela sua própria biblioteca, consultada diariamente por 68% deles. Quanto às bibliotecas da UFMA, 63% dos informantes declararam que as utilizam mensalmente (24%) ou com menor frequência (39%), tendo sido registrados que 9% dos informantes declararam nunca tê-las utilizado.

No que se refere à comunicação interpessoal, cumpre destacar que a mesma é utilizada por 59% dos informantes, que declararam manter contato diário, ou, pelo menos mais de uma vez por semana, com colegas do mesmo departamento, sendo que o telefone e a visita ao local de trabalho constituem-se nos meios mais utilizados, pelos pesquisadores entrevistados, para a comunicação interpessoal. O estudo evidenciou ainda que os contatos dos pesquisadores entrevistados com os bibliotecários da UFMA ocorre raramente, já que 60% dos informantes declararam contactar com esses profissionais apenas uma vez por mês ou ainda com menor frequência. Provavelmente tal fato decorra em razão do pouco uso que os pesquisadores da UFMA fazem das bibliotecas da instituição.

Communication channels used by researchers at the Federal University of Maranhão

Abstract

Descriptive research about communication channels used by researchers at the Federal University of Maranhão (UFMA). It approaches the situation of research as well as some aspects concerning to behavior patterns that govern the scientific community at UFMA. It emphasizes the procedures and habits of the researchers at their information search.

Keywords

Scientific community; Communication channels; Behavior patterns; Information search.

Na primeira fase do presente estudo, os pesquisadores apontaram como um dos motivos de haverem considerado de razoáveis a ruínas as condições de pesquisa na UFMA a escassez aliada à desatualização das coleções bibliográficas das bibliotecas desta universidade, o que talvez explique a pouca utilização dessas bibliotecas e o raro contato dos pesquisadores com os bibliotecários da instituição.

Dentre os critérios de escolha das fontes de informação, os pesquisadores entrevistados demonstraram preferência pelas que oferecem respostas mais relevantes às suas necessidades de informação, não parecendo dar muita atenção à questão da autoria, considerada pouco influente ou sem nenhuma influência por 32% dos pesquisadores entrevistados.

No tocante à importância atribuída pelos informantes aos recursos e serviços de informação para obtenção de conhecimento sobre novas publicações nas suas áreas de interesse, os sumários correntes foram considerados muito importantes por 42% dos pesquisadores entrevistados. Contudo, ao atribuírem graus de utilidade às fontes de informação, os sumários correntes foram considerados muito úteis por apenas 12% dos informantes, enquanto 41% consideraram esse serviço como sendo de utilidade regular, ou de pouca utilidade. Assim, percebe-se uma certa incoerência nas respostas que pode ter decorrido em razão da falta de entendimento dos entrevistados quanto à questão. A mesma incoerência pode ser percebida no tocante aos resumos, considerados muito importantes por 38% dos informantes e muito úteis como fonte de informação por apenas 16% dos entrevistados.

Finalizando, pode-se concluir que o estudo, de certa forma, confirmou o que preconiza a literatura sobre canais de comunicação utilizados pela comunidade científica, notadamente no que se refere à preferência pelo periódico como canal formal para a busca e disseminação da informação e à participação em eventos como canal informal.

No tocante ao "colégio invisível", o estudo não chegou a detectar a existência do mesmo entre os integrantes da comunidade de pesquisadores da UFMA, podendo esse assunto constituir-se em tema de uma outra pesquisa a ser realizada oportunamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MIKHAILOV, A.I., CHERNYI; A.I., GILYA-REVSKEYI; R.S. Estrutura e principais propriedades da informação científica. In: GOMES. Hagar Espanha (Org. Trad.). *Ciência da Informação ou Informática?* Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 71-90.
2. CHRISTÓVÃO, Heloisa Tardin. Da comunicação formal à comunicação informal. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.3-36, 1979.
3. MERTA, A. Informal communication in science. In: FID. *Problems of Information Science*. Moscow: VINITT, 1972. p. 34-52.
4. CRANE, Diana. A natureza e o poder da comunicação científica. In: GONÇALVES, Newton T. (Trad.). *Sociologia da Ciência*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975. p.43.
5. KREMER, Jeannette M. Fluxo de informação entre engenheiros. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.9, n.1, p.7-41, mar. 1980.

Artigo aceito para publicação em 27 de dezembro de 1993.

Maria da Paz Lins Rodrigues

Joana Rita Vilas Boas Mualem

Mestres em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professoras da Universidade Federal do Maranhão.